

ESTILETES EXCÊNTRICOS DEMAIS EM *Tamarindus*?

SANTOS, João Batista Jr.^{1,3}; WESTERKAMP, Christian^{2,3}. 1 Graduando; 2 Professor visitante; 3 Departamento de Biologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (jb_botanicaufc@yahoo.com.br)

Tamarindus indica (Fabales: Caesalpiniaceae-Detarieae), uma planta útil originada provavelmente da África central, cresce hoje em todos os trópicos. A falta de frutos em períodos chuvosos (quando não tem polinizadores) mostra, que a polinização é necessária e funciona. A ecologia floral, porém, ainda é desconhecida. Com a inflorescência pendente, a flor é ressupinada com o estandarte tubular embaixo. As alas ficam acima dela, as pétalas restantes são vestigiais. Os três estames e uns estaminódios são fundidos, formando um semicírculo muito estável, com as grandes anteras (mas pouco pólen) quase no nível da entrada do estandarte. Um hipanto profundo revestido por um nectário que acumula bastante néctar – mas o acesso pelo estandarte é barrado. As aurículas resistentes desta pétala pressionam-se e assim fecham a passagem. Esta pode ser aberta apenas por uma abelha forte e com partes bucais adequadas (tromba de gáleas). A posição do gineceu, inserido lateralmente no hipanto, torna a flor totalmente assimétrica. Na metade das flores de uma árvore, é virado para a esquerda, na outra para a direita, seguindo uma curva semelhante ao androceu. Com isso é uma flor enantiostilica, condição na qual observa-se flores espelhadas em relação a posição do gineceu assimétrico. Geralmente, a sequência é pendular (esquerda-direita-esquerda-direita ...) dentro de uma inflorescência; no tamarindo, porém, isso não acontece, têm inflorescências inteiramente canhotas ou destros. O valor adaptativo do polimorfismo da enantiostilia ainda não foi entendido, apesar de muita pesquisa recente. Geralmente, constata-se uma posição recíproca: o lado da abelha contaminado por pólen em uma flor contata o estigma da próxima. No caso do tamarindo, porém, isso não ocorre. O estigma de ambos os tipos de flor fica fora da área do pólen da flor 'recíproca.' Será que o estilete neste caso é excêntrico demais? A polinização, entretanto, obviamente funciona – mas como?